

## SEMEOU VENTOS - COLHEU TEMPESTADES

Dias atrás, o Brasil inteiro tomou conhecimento da suspensão que a Censura Federal impôs ao programa Flávio Cavalcante. O quadro que despertou a ira das autoridades foi o caso do operário impotente e epilético que emprestou sua mulher ao amigo. Conforme o jornalista Hélio Fernandes, faz muito tempo que uma medida do governo não encontra apoio tão unânime da parte de quase todo mundo. O anormal, o violento, o monstruoso despertam a curiosidade mórbida, mas não necessariamente a aprovação. Isso parece que a nossa TV não sabe ainda.

No seu propalado analfabetismo e marginalização, o povo é muito mais inteligente do que se pensa. Provavelmente não conseguirá dizer em frases bem feitas a sua opinião mas, vendo a maioria dos programas de TV, o povo sente que está havendo: 1 - Glorificação e divinização do que é fútil e de quem é fútil; 2 - Promoção comercial da falsa caridade; 3 - Emotividade lacrimosa a preço de camelô; 4 - Auto-bajulação interessada dentro do grupo; 5 - Fricotes de moralismo hipócrita.

Tem mais: 6 - Sentimentalismo histórico e pro-

messas comovidas de solução para casos isolados, como se muitos casos fossem excessão e não quase regra no meio dos pobres; 7 - A colocação intencional no palco de seres humanos física, mental ou moralmente degenerados, para divertir o anfiteatro; no caso, sofrimento é deixado de existir para ser liquidificado e transformado em atração; 8 - O não tomar conhecimento ou aceitação pacífica das situações de injustiça que continuam a produzir os mesmos casos.

Ainda tem mais: o nome de Deus é usado em vão, a torto e a direito, à disposição do apresentador, como se Deus fosse uma entidade ou força que está ao lado dos que tiveram sorte na vida. E é nesse ponto que vai ficar a conclusão dos nossos rabiscos. Na verdade, falar de Deus é fácil e ninguém pode contestar a definição dele que eu possa ter. Quem já o viu? Quem o fotografou? Quem esteve com ele? Um só pode falar de Deus com autoridade; aquele que o viu, Jesus Cristo. E tudo de Deus que ele falou leva exatamente ao lado oposto à exploração pagã das pessoas e das misérias.

# A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 8 de Abril de 1973 - N.º 44

## Carlos aprendeu que felicidade custa trabalho

A 9 de março visitei uma família bem constituída, mas que não deixa de ter seus motivos de angústia. O casal ficou contente em receber-me, deixando entender que esperava este momento. Num bate papo perguntei ao chefe da família:

- Carlos, você que é pai pode nos dizer o que mais o preocupa a respeito de seus filhos?

- Denise, me preocupo demais com o futuro de meus filhos. Não quero que eles sofram como eu.

- Como você? O que fez você sofrer tanto?

- Meus pais sempre foram severos comigo. Além disto, éramos paupérrimos. Eu vivia na rua. Aos 14 anos fugi de casa para nunca mais voltar.

- Depois disso sua vida melhorou?

- Naqueles momentos, sim. Queria ser independente, ganhar dinheiro e conquistar mulher bonita. Não perdia uma. Enfim casei-me com uma mulher linda. Tivemos 4 filhos. Eu trabalhava como um louco para dar-lhes todo conforto, pois eu os adorava. Mas qual não foi a decepção quando descobri que minha mulher era amante de outros homens, inclusive até de amigos meus, que se diziam amigos.

- Carlos, o que você fez diante desta trama?

- Não fiz nada mais que iniciar o processo do desquite. Tirei meus filhos e internei-os num colégio.

- E como você conheceu esta mulher que vive com você?

- Não foi tão fácil. Depois que aconteceu aquilo comigo, fiz uma parada na vida. Concluí que estava sendo o mais infeliz dos homens porque nunca havia encontrado alguém que me desse a mão e me ajudasse com uma palavra amiga. Nunca tive apoio de ninguém, por isso também não aprendi a amar ninguém. Após um ano de fossa fui visitar meus pais. Ai senti pela primeira vez na vida que eles me amavam. O entusiasmo brotou em mim, eu quis começar tudo de novo. Recomeçar como gente madura e responsável. Ai encontrei Marina. Ela aceitou viver comigo. Somos muito felizes. Farei tudo para educar meus filhos e estar sempre presente na vida deles. A vida me ensinou. Digo a qualquer um que a felicidade não está em POSSUIR mulheres ou dinheiro mas em querer bem e sentir que nos querem bem.

A vida ensinou ao Carlos que quem procura a si mesmo encontra a tristeza; quem trabalha pelo bem dos outros, embora sofra, se sente muito bem.

DENISE.

## PERMISSÃO É UTOPIA?

O mundo real está cheio de avisos:

- é proibido falar com o motorista;
- é proibido colocar cartazes;
- é proibido viajar nos degraus;
- é proibido sentar com roupa molhada;
- é proibido falar palavras obscenas no interior...;
- é proibido fumar cachimbo, charuto ou cigarro de palha;
- é proibida a entrada a estranhos;
- é proibido colocar lixo neste local;
- é proibido pisar na grama;
- é proibido soltar balões;
- é proibido para menores de...;
- é proibido alimentar os animais.

E tantas outras proibições.

O mundo utópico de minha imaginação estaria cheio de cartazes assim:

- é permitido oferecer um cigarro;
- é permitido conversar com o passageiro ao lado;
- é permitido cantar uma canção bonita;
- é permitida a entrada a meus amigos;
- é permitido utilizar o lixeiro;
- é permitido utilizar a calçada;
- é permitido falar de amor;
- é permitido levar a libertação que Cristo trouxe ao mundo;
- é permitido ser justo e simples.

E tantas outras permissões.

Na realidade do mundo, o homem se defende, procurando uma segurança que não encontra no seu ambiente, seja ele qual for. O ser humano anda com o cartaz às costas: "MANTENHA DISTANCIA."

É gostoso caminhar nas ruas da nossa cidade e se ver cercado de gente e se sentir solidário. O anonimato é que cria o instinto de defesa desembocando num mar de complexos, malogros e frustrações.

Ai resta a pergunta: Como é que o homem pode se sentir dono e responsável pelo mundo?

Altamir

## IMAGEM DE AINDA FILA

1. Passo. A fila imensa na porta do INPS. Fila, fila, fila, fila, fila, fila sem fim. Mas meu Deus, se eu não sou do INPS, se não devo nada ao Estado, se não preciso da previdência social, se tenho meu médico particular e meu hospital de gabarito, se vivo como cidadão ordeiro, nem marginal nem subversivo, que tenho eu com a fila do INPS? Passo. A fila imensa na porta do Bradesco. Fila, fila, fila, fila, fila, fila sem fim. Mas se eu não sou nem licenciado nem aposentado, que tenho eu com a fila, fila, fila do Bradesco?

2. Passo. A fila imensa do SAMDU. Fila, fila, fila, fila das dores e dos desesperos, das frustrações e impotências. Mas se eu não preciso do SAMDU nem de qualquer órgão assistencial do governo, por que me ocupo das filas do SAMDU? Passo. Quero passar sem ver. Mas as filas se enroscam nas minhas pernas, no meu tronco, no meu pescoço, nos meus braços, nas minhas mãos e nos meus dedos, cobras de Laocoonte que me apertam e sufocam e trituram, filas, filas, filas do sem fim, da esperança desesperada... Meu Deus!

3. Mas é a burocracia, entende? A burocracia, só a burocracia, nada mais do que a burocracia. E agora sinto o martelar da burocracia em todo o corpo, a burocracia, durocracia, burrocracia, democracia, aristocracia, tecnocracia, teocracia, tudo esmagando o homúnculo abandonado à sua sorte. Depois, sabe? Esta gatinha está acostumada. Um povo maravilhoso, entende? Desde as 3 ou 4 horas da manhã. Com chuva ou sol. Sem revoita. Sem protesto. Grande povo. Brava gente brasileira... (A. H.)

## A FOLHA

ANO I - 8 DE ABRIL - 73 - N.º 44  
EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262  
Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

## Ação Social da Igreja é Avanço no Estado?

**A FOLHA:** Uma atuação da Igreja na faixa social não parece invasão de uma área reservada ao Estado? A Igreja não deve limitar-se à ação espiritual?

**D. ADRIANO:** Primeiramente convém lembrar o que tenho dito e escrito muitas vezes: Igreja não pode nem deve ser identificada com o clero e com a hierarquia. Tanto o clero como o laicato pertencem essencialmente à constituição da Igreja. Não existe Igreja sem clero. Não existe Igreja sem laicato. Laicato e clero fazem a Igreja, são Igreja.

Entendida assim, quase se torna impossível eliminar a Igreja da ação social, pois onde estiver um cristão conscientizado e engajado no evangelho de Jesus Cristo, aí estará a Igreja exercendo sua missão salvífica. Seria necessário eliminar todos os cristãos autênticos, para destruir a interferência da Igreja na vida social. A esta atividade e presença dos cristãos chamamos «inserção na realidade temporal.» Temos aí um motorista cristão: serve com bondade e alegria, obedece às regras de trânsito, dirige com honestidade e competência, trata bem os passageiros e, na fonte de seu comportamento, está Cristo, a palavra de Deus, a eucaristia, os sacramentos, a oração, a fé etc. - aí temos o cristão engajado que se insere na ordem temporal, para humanizá-la e marcá-la de Cristo e de graça. O mesmo podemos dizer de um operário cristão na sua fábrica, de um médico cristão no seu consultório, de um político cristão na câmara etc. etc.

Mas além dessa atuação pessoal de seus membros, a Igreja como comunidade pode e muitas vezes deve atuar na faixa social como seu direito e dever. Sua missão é realizar aqui e agora a missão de Jesus Cristo que é uma missão salvífica e libertadora.

Como todos os aspectos da vida social e todos os fenômenos da vida humana sofrem na escravidão do pecado e suspiram pela libertação, compreende-se que nada pode fugir à ação da Igreja neste seu esforço de marcar de Jesus Cristo e de graça o que está marcado pelo maligno.

Houve tempos em que os homens da Igreja pensavam num apostolado social a partir de considerações estreitas: fazia-se um hospital católico, uma escola católica, um jornal católico etc. para combater os não católicos, para neutralizar a influência deles, para mostrar a força e o poder da Igreja. Era uma atitude essencialmente apologética e dialética: Igreja na defensiva. Hoje pensamos diferente, pensamos melhor creio eu. A Igreja já parte para a ação social por exigência de sua missão salvífica, sem visar a qualquer tipo de domínio ou de concorrência.

Se a Igreja - Igreja como expressão comunitária - se limitar a fazer ação social em campos abandonados pelo Estado e pela iniciativa particular, se a Igreja não pretender monopolizar ou tutelar com exclusividade nenhuma área social, se a Igreja estiver consciente de seu papel subsidiário, se a Igreja conservar sempre a capacidade de desinstalação, parece-me que conseguirá evitar muitos atritos ou todos os atritos com o Estado. A menos que o Estado, como sucede nos regimes totalitários, pretenda o monopólio de todas as atividades, inclusive a religiosa.

Colocadas as coisas neste plano, compreende-se por que a Igreja não pode nem deve limitar-se exclusivamente à ação espiritual. A ação espiritual da Igreja está de fato orientada para a construção de um mundo melhor e para a libertação integral do homem e da sociedade.

## 1. ACOLHIDA

Agora que parece estar terminando a guerra do Vietnã, de vez em quando na imprensa tomamos conhecimento das somas verdadeiramente astronômicas que constituem os orçamentos militares. São muitos bilhões, algumas centenas de bilhões de dólares que foram gastos para matar e destruir. Milênios de guerra ainda não ensinaram que é insânia travar guerras para estabelecer a paz. Os maneiradores do poder continuam a institucionalizar a violência, na ilusão de forçar o homem a ser pacífico, mas na verdade estão apenas perpetuando a violência e produzindo a morte. A missa de hoje fala em outro tipo de morte: "Se o grão de trigo não cai na terra e morre, fica sozinho; mas se morre, produzirá muito fruto". Se ficar trancado na solidão da casca e não arrebentar os muros da defesa para dar passagem à vida que quer nascer, nada produz. No indivíduo acontece o mesmo mecanismo: Não desarmar-se para os outros e viver se defendendo é caminho firme para a inutilidade, a solidão e morte psicológica. Solidão e morte são frutos da seara do egoísmo. Jesus preferiu obedecer, Deus o usou e a sua disponibilidade nos salvou. O grão de trigo que produz fruto é o resumo da sua vida. Eis a lição de hoje: é preciso servir, para a vida não tornar-se solitária e praticamente morta.

## 2. ATO PENITENCIAL

"Se alguém quer ser meu amigo, siga-me! Onde eu estiver, lá estará também o meu amigo". Onde está Jesus Cristo? Não respondamos comodamente que está no céu, porque pode ser muito distante. Ele está em nosso meio, através da ação de seu povo que é a igreja. Propondo as suas metas, denunciando os causadores do mal no mundo, clamando pela justiça e pela vida plena para todos, esta igreja é a presença de Cristo. É nela que Jesus está, é lá que você está com ele. É na igreja que nossas presenças e qualidades são orientadas e usadas para produzir fruto. Qual a relação que você faz entre a presença da igreja e a presença de Cristo no mundo?

— Se, em nossa mentalidade, preferimos colocar Jesus Cristo no céu, longe de nós, interessado apenas na alma e desligado dos problemas do mundo, Senhor, tende piedade de nós.

— Se ainda mantemos um coração estreito, se amamos só a nossa vida, se procuramos apenas os nossos interesses, se estamos querendo garantir a nossa vida neste mundo e no outro, Cristo, tende piedade de nós.

— Se diante da nossa igreja, ainda nos colocamos com a mentalidade não cristã de busca e garantia da salvação pessoal, em vez da disponibilidade para servir ao Reino de Deus, Senhor, tende piedade de nós.

# PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

## 5º DOMINGO DA QUARESMA

8 de abril de 1973

## 3. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, vosso Filho ensina a lição da disponibilidade aos vossos planos: dispôs-se a servir e nos salvou. Quantas qualidades boas temos que não estão sendo aproveitadas para o bem dos outros. Fazei que nós também aprendamos a sair de nós, dos nossos planos e garantias e coloquemos as nossas qualidades a serviço da construção do vosso Reino.

## 4. I. LEITURA

*Todos reconhecerão a Deus, quando o seu povo for para o mundo uma verdadeira presença de Deus.*

Jer 31, 31-34: — "Assim fala o Senhor: "Dias virão em que farei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá; não é como a aliança que fiz com seus pais, no dia em que tomei pela mão para os tirar do Egito; esta aliança eles violaram e por isso eu os desprezei. A aliança que vou firmar com Israel depois daqueles dias é esta, diz o Senhor: Porei a minha lei nos seus corações e a imprimirei nas suas mentes, eles me terão por seu Deus e eu os terei por meu povo. Não precisarão mais estimular-se uns aos outros dizendo: "Reconheçam o Senhor!" porque todos eles, pequenos e grandes, me reconhecerão. Perdoarei as suas culpas e não me lembrarei mais dos seus pecados". — Palavra do Senhor.

## 5. SALMO

*Criai em mim um coração puro, meu Deus!*

Tende piedade de mim, ó Deus, por vossa misericórdia. / Por vossa bondade imensa apagai a minha iniquidade. / Lavai-me todo inteiro da minha culpa / e do meu pecado purificai-me.

## 6. II. LEITURA

*Por seus sofrimentos, Cristo aprendeu a obedecer e assim tornou-se a causa de nossa salvação.*

Hebr 5, 7-9: — "Irmãos, nos dias de sua vida mortal, Cristo apresentou com grandes clamores e lágrimas, preces e súplicas. Aquele que podia salvá-lo da morte e foi atendido por causa de sua piedade. Embora sendo Filho, aprendeu por seus sofrimentos o que significa obedecer. Após tornar-se perfeito, ele foi a causa de salvação para todos aqueles que lhe obedecem". — Palavra do Senhor.

## 7. ACLAMAÇÃO

Eu tenho fé porque Jesus falou. / Eu tenho fome de libertação. / A palavra de Deus me torna livre. / Eu tenho fé porque Jesus falou.

## 8. III. LEITURA

*Quem cuida demais da sua vida termina perdendo; quem esquece um pouco os seus interesses e procura servir encontra a alegria de viver.*

Jo 12, 20-33: — "Entre os que subiram para adorar durante a festa, estavam alguns gregos. Eles procuraram Filipe, que era de Betsaida na Galiléia, e lhe pediram: "Moço, nós queremos ver Jesus". Filipe contou a André. André e Filipe falaram a Jesus. Jesus disse: "Chegou a hora em que o Filho do homem deve ser glorificado. Em verdade, em verdade lhes digo: Se o grão de trigo não cai na terra e morre, fica sozinho, se morre, produz muito fruto. Quem ama a si mesmo perde-se e quem se despreza neste mundo guarda-se para a vida eterna. Se alguém me serve, que me siga! Onde eu estiver, lá também estará o meu servo. Se alguém me serve, meu Pai o honrará. Agora minha alma está perturbada. O que direi? Pai, livra-me desta hora? Mas foi para isto que cheguei a esta hora! Pai, glorifica o teu nome!" Neste momento ouviu-se uma voz do céu: "Eu o glorifiquei e o glorificarei novamente". A multidão que estava lá e escutara dizia que era trovão. Outros diziam: "Foi um anjo que lhe falou". Jesus continuou: "Não foi para mim que esta voz se fez ouvir, mas para vocês. É agora o julgamento deste mundo, é agora que o príncipe deste mundo vai ser lançado fora. Quando eu tiver sido elevado da terra, atrairei tudo a mim". Jesus indicava que espécie de morte lhe estava destinada". — Palavra da salvação.

## 9. PROFISSÃO DE FÉ

*Creio em Deus Pai, Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, / morreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.*

## 10. ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Entre clamores e lágrimas, Cristo apresentou as súplicas a quem o podia salvar da morte". Nós agora, formando a igreja, sendo a pessoa de Cristo no

mundo, apresentamos também as nossas preces, em meio a todos os nossos problemas, trabalhos, sofrimentos, alegria e vontade de participar.

- Pela igreja de Cristo, que somos nós, para que ela tenha muita capacidade de servir para libertar o homem das suas servidões; rezemos ao Senhor.

- Pela igreja de Cristo, que somos nós, para que não tenha medo de ser lançada à terra, sofrer e morrer para produzir os frutos do Reino, rezemos ao Senhor.

- Pela igreja de Cristo, que somos nós, para que ela esteja lá onde estão a pessoa, a missão e o evangelho de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

- Pela igreja de Cristo, que somos nós, para que não busque a sua segurança na garantia de prestígios políticos ou na sombra dos poderosos, rezemos ao Senhor.

- Pela igreja de Cristo, que somos

nós, para que não busque glórias humanas mas pela coerência evangélica seja elevada, a fim de que todos a vejam, rezemos ao Senhor.

- Pela igreja de Cristo, que somos nós, para que transmita ao mundo a lição do desprendimento, do desarmamento dos espíritos, da convivência e da cooperação fraterna, da amizade e da paz, rezemos ao Senhor.

### 11. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nosso Deus, recebi o que o vosso povo vos apresenta: as homenagens, os pedidos, as ofertas. Neste momento, a igreja é representada e formada por nós. Que a vossa igreja, no encontro de hoje, fique robustecida na coragem para ser a presença do vosso Filho em nosso meio.

### 12. ORAÇÃO FINAL

C. É maravilhoso, Senhor, ter olhos

luminosos, quando há tantos que não vêem a luz. Ter ouvidos perfeitos, quando há tantos que não ouvem. Ter uma língua que fala e canta, quando há tantos que não podem falar. Mas, mais maravilhoso ainda é ter um Deus para crer, quando há tantos que vivem no desespero.

P. Obrigado, Senhor, / por tudo que me deste, / principalmente pelo dom da fé. / Hoje e todos os dias de minha vida / quero assumir o compromisso de minha fé / quero renovar minha opção por ti / quero recomeçar uma vida nova contigo / quero voltar as costas ao egoísmo / quero mostrar meu amor para contigo / pelo amor para com o próximo. / Ajuda-me, Senhor, / a viver realmente minha fé / a ser um outro Cristo: / caminho pelo meu testemunho / verdade pela minha palavra / vida pela minha doação.

#### PARA A SUA REFLEXÃO:

## DR. ALBERTO ERA MILIONÁRIO: OS FILHOS HERDARAM ÓDIO

Desde a mocidade, a preocupação número um do Dr. Alberto foi enriquecer. O Dr. Alberto enriqueceu: ganhou dinheiro aos rios, possui dinheiro aos montes, é um dos grandes fazendeiros do interior das Minas Gerais. Posando de cima de tão alta pirâmide, o Dr. Alberto é homem muito considerado. Mais pelos outros do que pela família. Não teve tempo de dar amor aos filhos. Estes, confiados na fortuna paterna, nada quizeram com a vida, muito menos com os estudos. Esperavam só que o velho afinal se fosse para meter a mão na herança.

Como chega o dia de todo mundo, do rico e do pobre, chegou também o dia do considerado Dr. Alberto. Devido talvez às preocupações e aborrecimentos nos negócios, o velho acamou-se com uma dor no lado esquerdo e, no dia seguinte, morreu, cercado de muitos parentes e poucas saudades. O enterro foi de primeira, a missa de sétimo dia foi de primeira, de primeira foram as grandes personalidades que apareceram, mascaradas de luto, para apresentar as condolências à família. Foi curtida já na missa, a presença inusitada de meia dúzia de advogados.

Passadas as lágrimas, esgotada a conveniência, veio o inventário para repartir entre os sete filhos a fortuna do velho. Como muita coisa não ficou clara no testamento, o inventário foi a declaração de guerra total dentro da família: discussões, bri-

gas, fofocas de noras, ameaças, queixas e ódios. Os ódios se tornando cada vez mais profundos, quanto mais tempo passava sem se chegar ao acordo, porque cada um queria mais e ninguém cedia. Pobre Dr. Alberto! Trabalhou tanto, economizou tanto, juntou tanto, só para estabelecer o ódio entre os filhos!

O inventário demorou anos: acordo vai, proposta vem, recurso vai, negativa vem. Mas alguém estava feliz, devorando as fatias mais gordas do bolo. Vocês sabem quem: aquela meia dúzia de advogados da missa de sétimo dia, pressurosos em apresentar à família as condolências. Lá pelo terceiro ano da questão, alguns deles já estavam se transferindo para apartamento próprio, na beira-mar da zona sul, enquanto os filhos do Dr. Alberto foram ficando cada vez mais perdidos, num deserto de ambições frustradas. Pouco restou: só muito ódio.

"Quem quiser ganhar a sua vida tem de perdê-la; quem se dispuser a perder a sua vida neste mundo há de encontrá-la". Parece que a palavra de Cristo não é só para o outro mundo: vale também como regra de psicologia. Querendo apenas a si mesma, as suas vantagens, os seus interesses e a sua segurança, a família do Dr. Alberto, depois de buscar tanto, terminou ficando sem nada. As imensas fazendas da sua segurança só serviram para devastar os desertos das suas almas.

A FOLHA

ANO I  
N.º 44  
8-4-73

ÓRGÃO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU  
Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ

Diagramação, Paginação e Impressão  
GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS  
Tel.: 391-2252 - GB